DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3048

Artigo Original

ESPORTE E MODERNIDADE NO URUGUAI NO INÍCIO DO SÉCULO XX: UM ESTUDO A PARTIR DA REVISTA *SPORTSMAN* (1908)

SPORTS AND MODERNITY IN THE EARLY 20TH CENTURY IN URUGUAY: A STUDY BASED ON SPORTSMAN MAGAZINE (1908)

Verónica Gabriela Silva Piovani[1], Ieda Parra Barbosa Rinaldi[2] e Carlos Herold Junior[2]

[1]Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon-PR, Brasil.
[2]Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

RESUMO
Este trabalho teve como objetivo analisar como o esporte se relacionava com a sociedade uruguaia no início do século XX. Foi realizado um estudo pautado na história cultural. Como fontes utilizaram-se 26 números do semanário *Sportsman,* publicados em 1908. Na análise dos documentos, foram evidenciadas duas unidades temáticas: 1) "O papel do esporte na construção da nação civilizada", que identificou aspectos relacionados à prática esportiva como elementos importantes no desenvolvimento da civilização/nação e; 2) "Esporte e saúde da população", que evidenciou registros sobre o esporte e sua incidência na melhoria da saúde e da raça. Conclui-se que o esporte colocou-se como prática social relevante para os redatores e leitores da revista *Sportsman*, sendo fundamental na construção de uma nação civilizada.
Palavras-Chave: Imprensa. Esporte. História cultural.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the relationship between sports and the Uruguayan society in the early 20th century. It was conducted on the basis of cultural history. As sources, 26 issues of Sportsman magazine published in 1908 were used. For document analysis, two thematic units were evidenced: 1) "The role of sports in building a civilized nation", which identified aspects related to sport practice as important elements for the development of civilization/the nation, and 2) "Sports and the population's health", which provided records on sports and their positive impact on health and race. It is concluded that sports stood as a relevant social practice for the copywriters and readers of Sportsman magazine, being fundamental in the construction of a civilized nation.
Keywords: Press. Sports. Cultural History

Introdução

Ao considerar a difusão do esporte no Uruguai no final do século XIX e início do século XX, evidencia-se o papel que desempenharam os clubes com características britânicas. Esse fenômeno marcou outros países[1], sendo relevante a influência de imigrantes britânicos nas agremiações que se formaram no Uruguai desde meados do século XIX. Elas eram constituídas por grupos de *gentlemen* reunidos com propósitos comuns, entre eles, a literatura ou *sport*[2].

Reisch[3] afirma que a expansão desses clubes e sua crescente abertura a variados segmentos da população foi relevante para que o esporte passasse a ser visto como uma prática importante para a Nação Uruguaia, em que pese os laços dessa prática com outra nacionalidade. Com o decorrer dos anos, a prática desportiva dos clubes britânicos passou a integrar o cotidiano de muitas cidades uruguaias, em um momento que o próprio Estado Uruguaio se consolidava. Isso realça os impactos do esporte na transformação/modernização institucional daquele contexto.

Para Barrán[4] já na segunda metade do século XIX surge no Uruguai uma nova "sensibilidade civilizada", pela qual a elite desvalorizava práticas de lazer ligadas à cultura espanhola, promovendo ideais típicos do puritanismo anglo-saxônico, do culto ao trabalho e da poupança. O lazer espanhol representaria práticas "bárbaras", nas quais os indivíduos

CC BY

limitar-se-iam ao gozo de suas pulsões, algo problemático para o ímpeto civilizatório que se instalava. Contrariamente a isso, verificamos que ao lado do esporte, Barrán[4] destaca a reforma educativa protagonizada por José Pedro Varela (1845-1879, Autor do Projeto de Lei Geral de Educação Comum)[5] no ano de 1876, como indicativa da luta por novos ideais civilizatórios. Por eles, buscavam-se meios para fomentar a sociabilidade necessária para colocar o Uruguai no rumo do ambicionado progresso. Dogliotti Moro[6] cita os estudos de Barrán (1994, 1995), mostrando ser o período entre 1880 e 1920 caracterizado pela importância dada à educação do corpo no bojo da expansão esportiva e na expansão educacional, fenômenos aqui assumidos como basilares para a modernização do Uruguai.

Para refletir sobre a expansão desses ideais e dessas práticas em relação à difusão dos esportes, este trabalho destaca o papel desempenhado pela imprensa no Uruguai na primeira década do século XX. No bojo desse processo em que o esporte ia se associando a uma modernidade ambicionada, o futebol foi se inserindo e ganhou destaque[7]. Nesse contexto surgiu o semanário esportivo chamado *Sportsman* na cidade de Montevidéu, em Maio de 1908. Este semanário, no seu primeiro editorial, afirmava preencher a falta de tratamento aos esportes e ao turfe na imprensa nacional, divulgando notícias esportivas aos seus leitores. Desta maneira, o semanário define seu foco editorial nos *sports*, priorizando o "futebol nacional", embora fossem comuns menções ao turfe e outros esportes cultivados entre os uruguaios, tais como remo, tênis, críquete, polo, pelota, esgrima, ginástica[8].

Ao considerar o esporte do começo do século XX no Uruguai e o tratamento que a imprensa escrita realizava deste fenômeno é que surge o seguinte questionamento, a ser estudado neste trabalho: Como o esporte se relacionava com o processo de civilização da sociedade uruguaia, visto a partir da revista em questão?

Métodos

Este estudo pauta-se na história cultural[9]. Estudaremos dimensões culturais do esporte no início do século XX, assumindo que:

> O esporte, numa perspectiva histórica, desponta neste cenário como a principal lente de análise das relações estabelecidas em sociedade. Portador de significados próprios e, ao mesmo tempo, inundado por uma dimensão pedagógica e potencializadora de questionamentos, o esporte é visto como elemento cultural que possibilita a compreensão das estruturas sociais, por trazer em si marcas e reflexos do contexto que o cria e sustenta.[10:393]

A fonte documental utilizada foi *Sportman,* uma publicação periódica disponível no sitio *web* da *Facultad de Información y Comunicación* da *Universidad de la República* (UDELAR), sediada na cidade de Montevidéu – Uruguai. Nas suas capas, lemos que se tratava de uma "revista semanal, ilustrada", com o primeiro número publicado com data de 24 de Maio de 1908.

Do total de 30 números da revista, foram utilizados 26 (nº 1 até nº 26), todos digitalmente disponíveis. Excluímos quatro números, pois, a partir do nº 27, a publicação mudou o nome (passando a ser o título *Casos y Cosas y Sportsman*) e projeto gráfico, além de ter ampliado o escopo das informações circulantes, dando conta de atualidades de um modo mais geral. Não há informações se foram impressos outros números da revista *Casos y Cosas y Sportsman.*

No sitio *web* da UDELAR se esclarece que o material físico do qual proveem a digitalização sofreu alguns cortes indevidos no processo de encadernação. No geral, os números possuem entre 16 e 20 páginas, veiculando aproximadamente dez matérias/reportagens/notas de destaque e dez comentários/cartas ao editor/curiosidades/

resultados de jogos ou torneios, com menor tamanho. O período compreendido entre o primeiro e o 26° número é de seis meses ininterruptos.

A administração e direção da revista situava-se no que hoje é o centro histórico de Montevidéu, no bairro *Ciudad Vieja*, na Rua Juan Carlos Gómez, em frente à Praça Matriz. Para garantir sua viabilidade econômica, vemos nas revistas diferentes avisos publicitários, um meio que pareceu efetivo para o atendimento dessa necessidade, embora no primeiro número houvesse páginas em branco por falta de divulgadores.

Para a análise das fontes, codificamos os textos considerando o objetivo de pesquisa[11]. As unidades temáticas do estudo surgiram após a exploração do material, seguindo a análise temática, na qual identificam-se as unidades de codificação (palavras, frases significativas, temas, personagens, acontecimentos indicados como relevantes) estabelecidas na pre-análise do material. Depois, contamos a frequência de citação das unidades de codificação, classificamos e agregamos os dados para a escolha das unidades temáticas. Assim, as duas unidades temáticas do estudo e seus correspondentes referenciais de codificação foram: 1) O papel do esporte na construção de uma nação civilizada (problemas de comportamento/respeito às regras do esporte; prática esportiva relacionada ao desenvolvimento da civilização/nação; importância do esporte para a formação da juventude da nação e participação feminina na prática esportiva); e 2) Esporte e saúde da população (esporte e melhora da saúde – higienismo/eugenismo; esporte para a educação física/educação do corpo; esporte e sua influência na formação intelectual e participação feminina na prática esportiva).

O referencial de codificação "participação feminina na prática esportiva" foi evidenciado como parte das duas unidades temáticas, pois, alguns trechos de codificação relacionam a prática esportiva feminina com a construção da nação civilizada e, outros, com a melhoria da saúde/raça da população.

Resultados e Discussão

Nas revistas distinguimos algumas características dos processos descritos na contextualização histórica que fizemos sobre o esporte no Uruguai de 1900. Corroboramos que as modalidades esportivas de maior evidência nas matérias, reportagens, colunas e cartas ao editor/colunistas foram: o futebol (130 referências), seguido pelo turfe (61 referências), referência a vários esportes (18 referências), lutas/levantamento de peso/boxeio (14 referências) e touradas (14 referências), entre outras modalidades apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência das modalidades esportivas abordadas no semanário *Sportsman*

Modalidades Esportivas	Nº de Matérias, Notas, Reportagens, Cartas ao editor/colunistas	Nº Capas e Contracapas	TOTAL
Futebol	130	09	139
Turfe	61	12	73
Vários esportes	18	04	22
Luta/Levantamento peso/Boxeio	14	--	14
Touradas	14	--	14
Ciclismo/" Velocipedismo"	08	04	12
Remo	06	03	09
Ginástica	06	02	08
Tênis	08	--	08
Esgrima	07	--	07
Tiro	04	02	06

Fonte: Os autores

Igualmente, observamos que o turfe e o futebol destacaram-se nas capas e contracapas das revistas, nas quais apareciam personalidades e figuras representativas dos esportes em questão (turfe: 12 capas e futebol: 9 capas) (Tabela 1).

Comum, igualmente, era a apresentação de pessoas reconhecidas no cenário político e cultural da sociedade uruguaia da época. Segundo Luzuriaga[2], muitas delas participavam em vários clubes e praticavam variadas modalidades desportivas. Destacamos William Poole[12], introdutor do futebol no Uruguai; Claudio Williman[8], reitor da UDELAR nos anos de 1902-1904 e 1912-1916 e Presidente do Uruguai entre os anos de 1907 e 1911; Manuel Quintela[13], decano da Faculdade de Medicina da UDELAR nos períodos de 1909-1915 e 1921-1927, além de ter sido presidente da *Sociedad de Amigos de la Educación Popular* nos anos de 1905-1911 e 1915-1919; entre outros.

O destaque que possui o futebol pode relacionar-se com seu alinhamento ao discurso higienista da época, embora, fosse igualmente representado como fonte de uma certa liberdade lúdica para os setores populares[2]. Também, Bayce[14] descreve que o futebol até 1930 era uma das práticas atuantes na busca de uma identidade nacional independente, monopolizando esse papel após este ano. Por outro lado, as touradas (típicas do "ócio espanhol") são reportadas em menor medida quando comparadas com outras manifestações de lazer, já que estas começaram a ser questionadas em 1888 e finalmente proibidas em 1918[15].

Ao analisar o conteúdo que foi publicado no semanário *Sportsman,* foi possível agrupar os assuntos tratados em duas unidades temáticas de análise: 1) O papel do esporte na construção da nação civilizada e 2) O esporte e a saúde da população (Tabela 2). Ambas as unidades temáticas de análise manifestam a credibilidade e a esperança atribuídas ao esporte para o desenvolvimento da nação.

Tabela 2. Frequência de citação de principais assuntos conforme as categorias de análise

Assuntos	nº de citações
Unidade Temática: O papel do esporte na construção de uma nação civilizada	
Problemas de comportamento/respeito às regras do esporte	34
Prática esportiva relacionada ao desenvolvimento da civilização/nação	19
Importância do esporte para a formação da Juventude da nação	13
Esporte vinculado a ações de cidadania	11
Participação do sexo feminino na prática esportiva	07
Unidade Temática: Esporte e saúde da população	
Esporte e melhora da saúde (Higienismo e Eugenismo)	14
Esporte para a educação física/educação do corpo	14
Esporte e sua influência na formação intelectual	13
Participação do sexo feminino na prática esportiva	05

Fonte: Os autores

Unidade temática 1: O papel do esporte na construção da nação civilizada

Para iniciarmos a discussão abordamos o assunto a prática esportiva relacionada ao desenvolvimento da civilização/nação (19 citações). Corriqueiramente, afirmava-se o esporte como decorrente da necessidade de se viver em uma sociedade civilizada:: *"[...] Los juegos atléticos hoy en boga en todos los países civilizados..."* [12:10]. Em uma matéria que promovia um torneio atlético a ser organizado pela própria revista, lemos o seguinte:

> *[...] sí, como es de presumir, nuestro torneo obtiene el éxito que esperamos nos cabrá la satisfacción de haber contribuido, en la relatividad de nuestras modestas fuerzas, á ese objetivo hacia el que convergen las miras de los pueblos civilizados, y que se hermana con la educación que nutre al espíritu: la cultura física, salvadora de la decadencia de la raza, prometedora de generaciones vigorosas é inteligentes.* [16:04]

Essa proximidade entre esporte e civilização é o que Elias[17] sugere ao descrever que a formação dos Estados modernos na Europa relacionou-se à mudança no código social de conduta e sentimentos que se construiram desde o século XVI. No caso do desenvolvimento do esporte houve uma evolução global de um código de sentimentos e conduta na mesma direção. Principalmente, ao comparar a evolução dos jogos de pelota da Idade Média e início da Era Moderna, com as duas vertentes do futebol inglês (o *soccer* e o *rugby*), Elias[17] percebe um aumento da sensibilidade no que se refere à violência. Nessa ótica, a esportivização dos passatempos na sociedade inglesa e sua exportação a quase todo o mundo, são exemplos do esforço civilizador. O mesmo autor descreve que o surgimento do esporte como uma forma de "luta" física consideravelmente pouco violenta, teve relação com o desenvolvimento na sociedade de um apaziguamento da violência e do fim das guerras de cunho religioso.

Ladeando o esporte, a educação também desempenhou importante papel no contexto analisado. Em 1876, José Pedro Varela insistia na necessidade de educar ao povo para construir a nacionalidade uruguaia e sua legitimidade como Estado. Apesar da independência do Uruguai ser declarada em 1825, ainda na segunda metade do século XIX eram constantes as ameaças à soberania do recém formado Estado. Assim, produziam-se revoluções de "caudillos" da campanha (coronéis do interior do país) contra o poder político instaurado em Montevidéu, dificultando o almejado avanço social, político e econômico do país. Por isso, Varela via na educação para toda a população uma forma de aproximação às nações modernas, superando problemas internos[18].

Quintela[19] valoriza como marco cultural o que os historiadores Barrán e Nahum[20] chamam *El Uruguay del Novecientos*. Nesse processo de mudança cultural, há um momento destacado por estes autores, a saber, a assunção da presidência por parte de José Batlle y Ordoñez no ano de 1903. Segundo os autores, Montevidéu apresentava uma nova realidade populacional com muitos estrangeiros que necessitavam incorporar a nova nacionalidade. Desta maneira, José Batlle y Ordóñez realizou reformas que propunham um modelo de desenvolvimento urbano-industrial baseado em um nacionalismo cosmopolita.

Quintela[19] discerne a intenção de deixar de lado o "oriental bárbaro" das guerras cíveis do século XIX. A manifestação exagerada do corpo, característica dessa "barbárie", deveria ser suplantada por um novo paradigma pautado na disciplina, na culpa e na vergonha, dando um espaço destacado para um cuidado racional do corpo. Com isso, floresceram novas práticas corporais em substituição às manifestações "atrasadas" do século anterior. À guisa de comparação, Aisenstein[21] ao analisar o conteúdo da *Revista de la Educación Física*, no segundo número no ano 1909, verificou que na Argentina também circularam discursos civilizatórios voltados à construção da nação a partir de um novo direcionamento da sociedade. A revista assinalava a necessidade de educar fisicamente o povo e seus dirigentes como partes integrantes do prevalente impulso modernizante.

Os problemas de comportamento e respeito às regras do esporte (34 citações) foi outro assunto recorrente na *Sportsman*. Diversas matérias trouxeram à tona a dificuldade de os jogadores de futebol e, principalmente, de árbitros em conhecerem e respeitarem as regras do jogo. Como exemplo, na coluna *"Tribuna libre"* descreve-se:

> *Una enérgica campana se ha emprendido contra el juego violento que dícese se desarrolla á menudo, en los partidos de football. Se ha dado á los jueces órdenes y atribuciones severas para reprimir todo lo que pueda degenerar al deporte en una lucha cuerpo á cuerpo pues se asegura que día a día son mayores las brutalidades y excesos á que da origen el mencionado ejercicio físico.*[22:09]

Nesse sentido, encontramos referência à conduta social aceita no esporte, em que a competição estaria presente, mas sem atitudes violentas que pudessem ferir (seriamente) aos competidores[17]. Rodríguez Giménez[5], ao analisar a moral na obra de José Pedro Varela,

afirma que no exercício correto da moralidade se encontrava o ponto exato para balizar a força física e o desenvolvimento intelectual e, desta maneira, construir, sem riscos, uma sociedade civilizada.

Essa constatação nos ajuda a entender termos encontrado, também, referências à importância dada ao esporte para a formação da Juventude da nação (13 citações):

> *[...] es necesario habituar á nuestra juventud á concurrir á centros de enseñanza física con tanta asiduidad como á los de enseñanza intelectual, para que de ellos salgan hombres sanos, fuertes, robustos, que dignifiquen y defiendan á su patria [...].* [13:14]

Esse destaque ia além da formação física dos indivíduos, tocando a formação de um caráter desejado para a população de um país que seguia rumo ao progresso:

> *[...] el proyecto de Estadio Municipal representa un progreso eficiente, ya que cuando se disponga de él, podremos afirmar que hemos incorporado á nuestro ambiente, lo que constituye una necesidad para todos los pueblos que se preocupan con su juventud [...].* [23:8-9]

Este mesmo interesse pelas gerações mais jovens que se vê no Uruguai no contexto analisado, foi detectado por alguns estudos que se referem [24,25] aos primeiros anos do século XX na Argentina. A preocupação com a formação corporal das crianças e jovens tinha como objetivo impactar sua moral e intelecto, pois a educação física, além de melhorar os corpos, modificava a vida das pessoas[24]. Um estudo sobre o tiro e o escotismo no norte da Patagônia Argentina nas primeiras décadas do século XX, ajuda-nos a pensar o contexto uruguaio, descrevendo que os dirigentes políticos da época apostavam na formação integral das crianças e jovens com a certeza de construir e perpetuar o nacionalismo[25].

Outro assunto a ser destacado é o esporte vinculado a ações de cidadania (11 citações), ressaltando a participação das pessoas em distintas associações esportivas e abrindo espaço para questionamentos sobre a possibilidade de difusão do esporte para toda a população, de um modo a romper a exclusivisidade de sua prática por parte da elite nacional. Um exemplo disto é a crítica à esgrima, já que sua prática seria reservada às classes sociais mais favorecidas. Isso teria levado, a sua decadência frente a outras práticas, principalmente, a ginástica:

> *El arte de la esgrima, pues, de antaño, es deporte de la aristocracia, y entre nosotros, de los que pueden distraer algunos níqueles en proporcionarse un maestro ó concurrir á las salas de armas de los centros sociales.*
>
> *Pudiendo, no se ha querido democratizarlo, se ha obstaculizado en cierto modo su vulgarización concretando sus beneficios al usufructo de las clases elevadas de la sociedad. Todo ha sido cuestión de egoísmo ó bien preocupaciones de prepotencia física.* [26:10]

É importante destacar que a presença dos emigrantes no Uruguai levou à ampliação do número de adeptos das diferentes práticas desportivas. Os imigrantes trouxeram consigo as, então recentes, transformações culturais da Europa, incorporando-as ao dia-a-dia do país. Formaram-se sindicatos, sociedades para a cobertura da saúde e para atender sua necessidade de lazeres e socialização (criando clubes e centros esportivos)[3]. Nesse sentido, destacamos que houve uma expansão da escola pública e, consequentemente, da alfabetização. A leitura transformou-se numa realidade cada vez mais comum, o quê permitiu a existência de uma vida pública marcada pela circulação de produtos culturais, sobretudo, da imprensa escrita

(que aumentou consideravelmente), favorecendo um fluxo de ideias que colocou em pauta os problemas do país[20].

Em menor medida, mas de modo também eloquente, a participação feminina no esporte (07 citações) foi relevante no impulso civilizador do Uruguai nas primeiras décadas do século XX. No entanto, chama a atenção que a maioria das menções à presença feminina no esporte são feitas desde a prática do tênis. Conforme Anderson[27], na época havia preocupação sobre as práticas consideradas benéficas para as mulheres. O tênis não era um esporte recomendado pois, por ser praticado apenas com um dos braços, levava a um desenvolvimento muscular assimétrico e, consequentemente, à perda da estética da mulher. É digno de nota que nas páginas da revista essa prática fosse divulgada como uma prática feminina.

Figura 1. Técnicas de tênis retratadas através de imagem feminina
Fonte: Sportsman[28:8]

Ao compararmos essa realidade com o contexto internacional, encontramos que Wright[29] ao descrever a educação corporal em Austrália entre os anos de 1870 e 1910, afirma que a prática de esportes era apoiada pelas feministas da época, já que contribuíam com o avanço das conquistas da mulher na sociedade. O questionamento dos tradicionais papéis atribuídos aos homens e as mulheres, ampliado pelo esporte, dava ímpeto a problemáticas já abordadas na história uruguaia. Segundo Larrobla[30], já no ano de 1869 no Uruguai, José Pedro Varela realizava uma conferência no clube Universitário, a qual se intitulava "*De los derechos de la mujer*". Ou seja, desde aquela época, eram veementes as defesas da necessidade de se educar as mulheres evocando a sua importância para a construção de um Uruguai "civilizado".

Unidade temática 2: O esporte e a saúde da população

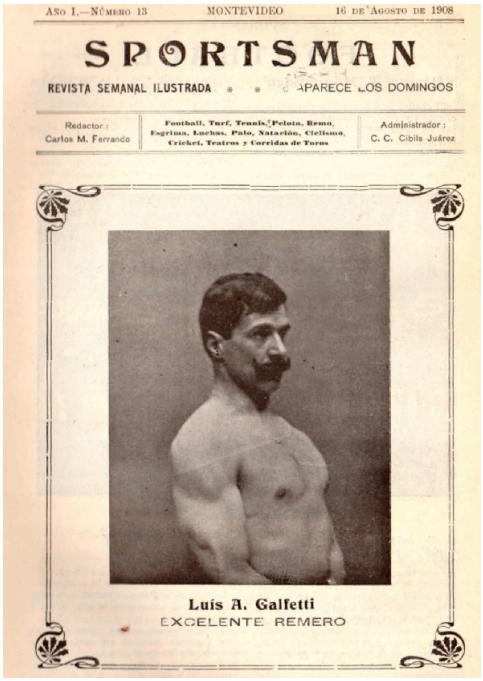
No Uruguai do final do século XIX a medicina começa a ter uma papel relevante como instância legítima e legitimadora no conhecimento do corpo, o que não deixou incólume, por exemplo, as discussões educacionais. Ao analisar a obra *"La Legislación escolar"* de José Pedro Varela percebemos uma preocupação com a higiene a partir de exemplos alemães e anglo-saxônicos, nos quais a estética corporal representaria o triunfo da

nação: um corpo forte como imagem do progresso, um corpo débil como contrário ao desenvolvimento da natureza. O exercício físico torna-se um investimento no futuro país. A saúde vincula-se ao bem, ao desenvolvimento da natureza idealizada, livre de doenças, associada ao melhoramento da raça, ao progresso econômico e social[5]. Por isso, encontramos passagens que tratam o assunto participação do sexo feminino na prática esportiva (05 citações) com este sentido, como é o caso da matéria que aborda a *Sociedad de Gimnasia L´Avenir* (fundada em Montevidéu em 1892 e existente até os dias atuais):

> *En L´Avenir existen además dos cursos especiales: uno dedicado á niñas y señoritas y otro para varones de menos de 15 años de edad, muchos de los cuales son ejemplos vivientes de buena transformación física obtenida con una gimnasia bien aplicada.* [31:10]

Analisar a adesão feminina aos esportes no início do século XX foi uma preocupação de outros países sul-americanos. Segundo Anderson[27], a prática esportiva feminina na primeira metade do século XX na Argentina, para além da observância de desempenhos esportivos das mulheres, teve o empenho de justificar a importância do envolvimento feminino nos esportes pela otimização da capacidade reprodutiva. A atividade física moderada, controlada, dirigida e supervisionada por *experts* ajudaria na melhoria da saúde psíquica e corporal das mulheres e no desenvolvimento da raça "argentina". Esporte e maternidade vinculavam-se, intimamente. Para muitos especialistas, a promoção de exercícios corporais entre as mulheres era mais importante do que seria entre os homens. Scharagrodsky[32] reforça a ideia de que a incorporação feminina às práticas corporais justificou-se pela maternidade, a imagem da mulher como "guardiã da raça" (p.87). Diversos extratos da revista destacam a relação esporte e melhora da saúde (Higienismo e Eugenismo) (14 citações):

> *[...] Abandonar la juventud en sus actividades físicas, en obsequio á las intelectuales puramente, importa desoír los dictados de la ciencia fisiológica que impone, como medida salvadora para el porvenir de la especie [...].* [23:9]


AÑO I.—NÚMERO 13 MONTEVIDEO 16 DE AGOSTO DE 1908

SPORTSMAN

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA * * APARECE LOS DOMINGOS

Redactor: Carlos M. Ferrando | Football, Turf, Tennis, Pelota, Remo, Esgrima, Luchas, Palo, Natación, Ciclismo, Cricket, Teatros y Corridas de Toros | Administrador: C. C. Cibils Juárez

Luis A. Galfetti
EXCELENTE REMERO

Figura 2. Contracapa da Revista *Sportsman*
Fonte: Sportsman[33:sp.]

Ao mesmo tempo advertimos para a imbricação entre essas ideias higiênicas com o eugenismo, o qual foi definido por Francis Galton como a ciência das influências que melhoram as qualidades inatas de uma raça. Essas influências, para Galton, elevariam a qualidade média da nação ao nível de sua melhor fração. Assim, os ideais dessa nova "religião científica" se confundiam com noções gerais de bem estar físico e saúde[34].

Anderson[27] também ressalta essa relação íntima entre prática esportiva e discurso eugênico e racial, presente no final do século XIX até meados dos anos 1920 na Argentina. Esta relação está presente na revista analisada em várias matérias, colunas e reportagens, como se exemplifica a seguir:

> *Se trata de que nuestra primera autoridad edilicia haga construir un Estadio, con comodidades para practicar en él todo género de deportes físicos que contribuyan al desarrollo del cuerpo, propendiendo á la vigorización de la raza.* [13:14]

Para Reisch[3], no século XX, o Uruguai reuniu algumas condições sociais, culturais, políticas e econômicas que lhe permitiram dar suporte e desenvolvimento a um adiantado e singular movimento esportivo e à instalação de um sistema de educação física. Assim, nas páginas da revista foi observada a importância que era dada ao esporte para a educação física/educação do corpo (14 citações), como pondera o professor de ginástica Pablo Lebet em sua coluna: *"[...] Es sabido que sin higiene, sin método basado en una sana experiencia de la práctica de estos ejercicios, se llega a resultados contrarios"* [35:05].

Para tanto, vemos uma aguda preocupação com a necessidade de avaliar as práticas esportivas como passíveis de racionalização e controle. Nesse sentido, Dogliotti Moro[36] ao se referir ao discurso de Alejandro Lamas (1871-1936, Dentista e professor de ginástica, autor de obras como "*Educación Física y Primer Manual de Gimnasia Escolar*", "*Maternología*", "*Elementos de anatomía, fisiología e higiene*", entre outras) no ano de 1912, evidencia que a cultura física ofereceu outros modos de relação com o corpo. Segundo a autora, a ginástica e a pedagogia eram consideradas ciências, e se baseavam nas ciências biológicas. Nesse contexto, cita o discurso de Lamas em 1912 em que ele enaltece o uso do método científico baseado nas leis biológicas e a psicologia na ginástica e na pedagogia, o que permitiria a essas práticas atuarem racionalmente na "natureza humana".

Outro assunto que foi evidenciado em vários momentos na revista foi a citação do esporte/exercício físico e sua influência na formação intelectual (13 citações). Nesse sentido, Anderson[27] descreve que na Argentina, no princípio do século XX, também existia a ideia de que a prática esportiva favorecia o desenvolvimento de características psíquicas, morais e espirituais. Essa visão é a que aparece no seguinte recorte da revista analisada, o qual descreve os benefícios da ginástica praticada na *Sociedad de Gimnasia L´Avenir*:

> *Bien conocida está la acción ó influencia benéfica de la gimnasia sobre todo nuestro organismo con repercusión moral é intelectual notable para que se pueda considerar lo útil, y necesario el funcionamiento de un centro de la índole de "L´Avenir".* [31:9]

Ao mesmo tempo, Rodríguez Giménez[37] adverte para a presença de uma causalidade entre características anatômicas e inteligência humana que contribuía para a crescente presença do esporte em vários espaços da sociedade uruguaia. Destarte, como foi evidenciado na análise de *Sportsman*, os ideais de modernidade relacionados à melhora da saúde e o progresso da nação por meio da prática esportiva, permeavam o conteúdo relacionado ao esporte nas distintas matérias, reportagens, colunas e cartas ao editor/colunistas da revista.

Conclusões

Ao abordarmos historicamente a revista semanal ilustrada *Sportsman*, contemplamos a importância do esporte para os redatores e leitores da revista. Eles foram analisados como partícipes de ambições sociais, culturais e políticas que, voltadas a construção de uma "nação civilizada", atribuíram às práticas desportivas um grande valor para a sociedade uruguaia. Os esportes e as manifestações de lazer na revista evidenciam essa transição entre os jogos e costumes herdados dos espanhóis (colonizadores) em favor de práticas trazidas por imigrantes ingleses.

O esporte no Uruguai foi tratado como um elemento cultural amplamente divulgado e promovido no início do século XX, seja pelos benefícios higiênicos, seja pela melhora intelectual e moral das gerações futuras que proporcionaria. Nesse processo, verificamos as primeiras indicações do futebol como uma manifestação capaz de agregar a "nação uruguaia", décadas depois encontrando imensa adesão em distintos estratos sociais.

Outro corolário desse relacionamento entre esporte e modernidade no Uruguai foram as consequências culturais da crescente participação feminina nas práticas desportivas, algo frequentemente observado na revista. Com efeito, a expansão esportiva criou um espaço de tensões a respeito da existência e da superação de tradicionais papéis sócio-culturais atribuídos às mulheres e aos homens e que marcavam o cotidiano de uma realidade sócio-política em mudança.

Por fim, destacamos que futuras pesquisas sustentadas pela mesma base empírica beneficiar-se-ão com maiores informações sobre os editores da revista e seus procedimentos editoriais. Algo que permitirá realizar outras inferências sobre a história cultural do esporte focalizando a linha editorial da publicação em sua relação com outros veículos jornalísticos ligados à expansão do esporte e de outras práticas corporais no Uruguai nas primeiras décadas do século XX.

Referências

1. Melo VA. A sociabilidade britânica no Rio de Janeiro do século XIX: os clubes de Cricket. Almanack 2017;(16):168-205. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2236-463320171604
2. Luzuriaga JC. Nacional y Peñarol en el Novecientos: la génesis de la rivalidad clássica. Cuad Hist 2014;(14):193-206.
3. Reisch M. Movimiento clubista y desarrollo deportivo en Uruguay. Cuad Hist 2012;(08):19-33:2012.
4. Barrán JP. Historia de la sensibilidad en el Uruguay. Tomo II - El disciplinamiento. Montevideo: EBO; 1991.
5. Rodríguez Giménez R. La moral es para el espíritu lo que la higiene para el cuerpo. In: Scharagrodsky PA, editor. Gobernar es ejercitar: Fragmentos históricos de la Educación Física en Iberoamérica. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2008, p. 75-85.
6. Dogliotti Moro P. Cuerpo y currículum: discursividades en torno a la formación de docentes de educación física en Uruguay (1874-1948). [Disertación de Maestría en Enseñanza Universitaria]. Montevideo: Universidad de la República. Facultad de Humanidades; 2012.
7. Laborido G. Diarios, fútbol y guerra civil en el Uruguay de la primera década del siglo XX. Cuad Hist 2014;(14):181-192.
8. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/32560
9. Burke P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar; 2005.
10. Goellner SV. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: Marco teórico e modos de usar. R. da Educação Física/UEM 2010;21(3):381-410. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i3.8682
11. Bauer MW. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer MW, Gaskell G, editores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Trad. Guareschi PA. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2015, p. 189-217.
12. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/32561

13. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/32564
14. Bayce R. El sinuoso proceso de constitución de la identidad nacional y futbolística. Cuad Hist 2014;(14):47-62.
15. El Pais [Internet]. La tauromaquia y sus vaivenes en el Uruguay [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: https://www.elpais.com.uy/informacion/tauromaquia-vaivenes-uruguay.html
16. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/35778
17. Elias N. Introducción. In: Elias N, Dunning E, editors. Deporte y ocio en el proceso de la civilización. Madrid: Fondo de Cultura Económica; 1992, p. 31-81.
18. Varela JP. De nuestro estado actual y sus causas. Montevideo: Editorial Arca; 1969.
19. Quintela G. Colombes 1924: El triunfo celeste y sus usos políticos. Cuad Hist 2014;(14):15-30.
20. Barrán JP, Nahum B. Batlle, los estancieros y el imperio británico. Montevideo: EBO; 1979.
21. Aisenstein A. Tensiones en el discurso de la Educación Física: Definiciones en la prensa pedagógica, Argentina, 1900 - 1940. In: Scharagrodsky, PA, editor. Gobernar es ejercitar. Fragmentos históricos de la Educación Física en Iberoamérica. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2008, p. 65-74.
22. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/35674
23. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/35673
24. Torricella A. Cultura física, discurso científico y usos de la fotografía. Convergencias epistemológicas en torno a las re-presentaciones del cuerpo, Argentina 1910-1940. In: Scharagrodsky PA, editor. Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina: 1880-1970. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2014, p. 59-82.
25. Méndez LM. Moldear el carácter, forjar la nación: El Tiro Federal y el escultismo en la Patagonia Norte durante las primeras décadas del siglo XX. In: Scharagrodsky PA, editor. Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina: 1880-1970. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2014, p. 221-250.
26. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/32641
27. Anderson P. "Mens sana in corpore sano": deportismo, salud y feminidad en Argentina, 1900-1945. In: Scharagrodsky, PA, editor. Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina: 1880-1970. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2014, p. 83-100.
28. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/35740
29. Wright I. Educación corporal en Australia: 1870-1910. In: Scharagrodsky PA, editor. La invención del "homo gymnasticus": fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en occidente. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2011, p. 321-345.
30. Larrobla NA. José Pedro Varela y los derechos de la mujer. Montevideo: EBO; 1986.
31. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/32574
32. Scharagrodsky P. El padre de la Educación Física Argentina: Fabricando una política corporal generizada (1900-1940). Perspectiva 2004;22(especial):83-119.
33. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/35702
34. Reggiani A. Eugenesia y cultura física. Tres trayectorias históricas: Francia, Gran Bretana y Argentina. In: Scharagrodsky PA, editor. Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina: 1880-1970. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2014, p. 17-58.
35. Sportsman [Internet]. Revista Semanal Ilustrada 1908; (23) [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: http://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/35764
36. Dogliotti Moro P. Alejandro Lamas: "cultura física" en el primer plan de educación física escolar en Uruguay. Movimento 2013;19(1):203-220. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.33961
37. Rodríguez Giménez R. Una conciencia y un corazón rectos en un cuerpo sano: educación del cuerpo, gimnástica y educación física en la escuela primaria uruguaya de la reforma. In Scharagrodsky PA, editor. La invención del "homo gymnasticus": fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en occidente. Buenos Aires: Prometeo Libros; 2011, p. 477-496.

ORCID dos autores:
Verónica Gabriela Silva Piovani: 0000-0002-4451-8229
Ieda Parra Barbosa Rinaldi: 0000-0003-1258-7155
Carlos Herold Junior: 0000-0001-7962-274X

Recebido em 27/06/18.
Revisado em 14/11/18.
Aceito em 20/12/18.

Endereço para correspondência: Verónica Gabriela Silva Piovani. Rúa José Clemente 782 apto 404, Zona 07, Maringá, PR, CEP: 87020-070. E-mail: veropiovani@hotmail.com